

## CVS participa de exposição no Incor sobre os males do tabagismo

O Incor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP) comemorou o Dia Internacional de Combate ao Tabagismo (31 de maio), com uma exposição aberta ao público. Organizada pelas áreas de Cardiologia e de Pneumologia do Programa de Tratamento do Tabagismo do Instituto, a exposição, instalada no andar térreo do hospital de 27 de maio a 30 de junho, está dividida em três blocos temáticos: “A Verdade sobre o Cigarro”; “20 Anos de Comemoração do Dia Mundial sem Tabaco”; e “Ambientes Saudáveis e Livres do Tabaco”. Nesse terceiro bloco o CVS apresenta a trajetória da atuação da instituição na implantação da Lei Antifumo no estado de São Paulo.

A exposição do Incor reprisa os dados catastróficos do tabagismo no mundo todo e mostra as estratégias de propaganda da indústria para aumentar seu consumo, a despeito dos comprovados danos à saúde dos consumidores. Mas o que ela mostra também é que há muito a comemorar nestes 20 anos de combate ao tabagismo – um movimento internacional com o qual o Incor colaborou com inúmeras campanhas de conscientização da população e estudos científicos. Entre estes estudos está um de 1996 que constatou a maior dificuldade das mulheres, em relação aos fumantes masculinos, em deixar a dependência do cigarro e, portanto, deixou clara a necessidade de uma abordagem específica de tratamento por gênero. Outro trabalho, esse de 2012, apontou os resultados superiores que são alcançados com a combinação de medicamentos no tratamento antitabagismo, no lugar de utilizar apenas um remédio, como é mais comum. Estas pesquisas ajudaram a embasar uma série de leis em âmbito estadual e nacional. A lei 9294/96, por exemplo, foi um avanço para a época ao proibir o consumo de cigarro em ambientes fechados, embora



ainda permitisse o fumo em lugares restritos, os fumódromos. Esta lei federal também proibiu, em todo o território nacional, a propaganda comercial de cigarros e produtos afins.

Outra lei, esta estadual e de número 13541, a Lei Antifumo, de maio de 2009, proibiu o fumo em ambientes fechados no Estado de São Paulo. Precursora no País, a Lei Antifumo é apresentada na exposição com seu balanço de quatro anos de vigência, sob coordenação do Centro de Vigilância Sanitária (CVS) do Estado de São Paulo, órgão da Coordenadoria de Controle de Doenças. Um dos destaques deste segmento da exposição são os dados da pesquisa em

parceria Incor-Vigilância Sanitária que avalia positivamente o impacto da lei sobre a qualidade do ar em ambientes fechados em São Paulo.

### A verdade sobre o cigarro

Segundo dados da exposição do Incor, que ficará em cartaz até o dia 30 de junho, a cada ano 6 milhões de pessoas morrem em todo o mundo por doenças atribuídas ao cigarro.

No Brasil, cerca de 130 mil pessoas morrem todos os anos vítimas de doenças relacionadas ao fumo, o que representa 13% do total de óbitos do país.

Cerca de 29% das mortes por doenças cardiovasculares são decorrentes do cigarro; igual porcentagem (29%) dos óbitos por doenças cardiovasculares também estão relacionadas ao tabagismo. Na área de câncer, 33% das mortes por neoplasias têm relação com o cigarro, sendo os tipos mais prevalentes os de: cavidade nasal e seios paranasais; boca e lábios; nasofaringe, orofaringe e hipofaringe; laringe, traqueia, brônquios e pulmões; esôfago, estômago, pâncreas, cólon, fígado; colo de útero e ovário; rim, uretra e bexiga; leucemiamielóide; mama.

### Um em cada dois fumantes morrerá por doenças relacionadas ao tabagismo

Os adolescentes são o alvo preferencial da propaganda do tabaco. A indústria enxerga na vulnerabilidade típica desta etapa da vida uma via fácil para induzir o vício que torna milhares de pessoas no mundo todo suscetíveis a doenças perigosas e que levam à morte. Por este motivo, a exposição que está em cartaz no Instituto é uma boa sugestão para a visita de adultos e jovens.

Ainda com relação ao público adolescente, outras apresentações do tabaco são igualmente maléficas para a saúde e levam à dependência. Em comparação ao cigarro, uma sessão de narguilé, muito apreciado entre



foto de arquivo: Paulo Cesar Alexandrowitsch



A diretora do CVS põe a "mão na massa" e participa de uma das blitzes da Lei Antifumo

os jovens, tem de 3 a 4 vezes mais nicotina; 80 vezes mais alcatrão; e 15 vezes mais monóxido de carbono.

O fumante adoece mais frequentemente, afasta-se mais precocemente do trabalho por invalidez e vive em média 10 anos a menos que o não-fumante. Além disso, a dependência do cigarro faz mal até mesmo para os cofres públicos, já que os gastos de saúde relacionados ao tabaco custam o triplo da receita gerada em impostos com a venda de cigarros.

“Os dados apresentados pelo Incor são relevantes e o CVS tem muito orgulho em participar dessa exposição, bem como das ações da saúde pública paulista contra o tabagismo. Vale a pena conferir”, convida Cristina Megid, diretora do CVS.

(Colaboração: assessoria de imprensa do Incor)